

## **AS COMPLICAÇÕES DO TRANSPLANTE RENAL E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO**

Ana Paula da Silva Luiz Felix; Aline Maria de Mello; Cristiane da Silva Huff; Bruna Lais de Oliveira Lima; Fabiane Maria Trentin Kutti; Marina Junges; Marli Elisabete Machado; Marli Schwambach De Vega

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é considerada um problema de saúde pública, no qual as causas principais são hipertensão arterial e Diabetes Mellitus. A IRC é sinalizada pela perda irreversível e progressiva da função dos néfrons e quando o doente chega nesse estágio é necessário o transplante renal. Esse é definido como a transferência de um rim saudável para uma pessoa que apresenta uma doença renal terminal com a finalidade de substituir a função do órgão doente uma vez que o mesmo não desempenha sua função adequadamente. Este relato de experiência objetiva descrever a atuação do enfermeiro na assistência, através de vivências e práticas geradas no atendimento ao paciente transplantado renal em uma unidade de internação em um hospital de alta complexidade de Porto Alegre. O paciente transplantado renal requer muitos cuidados necessitando assim de uma assistência contínua, na qual o enfermeiro deve possuir conhecimentos para reconhecer fatores de riscos, sinais e sintomas que delimitam as principais complicações como a rejeição do órgão e possíveis infecções. O enfermeiro ao prestar sua assistência ao paciente transplantado observa que alguns indivíduos progredem com sucesso e outros manifestam complicações, como: rejeições, infecções bacterianas, virais e fúngicas, as metabólicas (dislipidemias, diabetes mellitus) as cardiovasculares (hipertensão arterial) e as cirúrgicas. No tratamento da rejeição o receptor do transplante renal necessita de imunossupressores adicionais ao que já está em uso, o que eleva as chances de ocorrências de episódios infecciosos pelo aumento de sua vulnerabilidade, então se dá a importância à avaliação clínica e bacteriológica após o transplante como forma de prevenção de infecção e conseqüentemente a rejeição após a cirurgia. Neste sentido o enfermeiro deve fazer uma boa educação com o paciente, para que o mesmo reconheça os sintomas tão logo que iniciam, e tenham uma boa aderência ao tratamento. As ações do enfermeiro no pós-transplante renal são essenciais, pois incluem coordenação, assistência, ensino e pesquisa, sendo importante o conhecimento dos diferentes elos da rede de ações em saúde necessárias ao melhor atendimento dos pacientes transplantados e evitando as complicações do transplante renal.

DESCRITORES: Insuficiência Renal Crônica; Cuidados de enfermagem; Educação em enfermagem.

### **REFERÊNCIAS:**

Corrêa APA, Brahm MMT, Teixeira CC de, et al. Complicações durante a internação de receptores de transplante renal. Rev Gaúcha Enferm. vol. 34. Nº3 Porto Alegre set.2013.

Santos WN dos, Rocha FCV, Ribeiro IAP, Coqueiro JM. Atuação do Enfermeiro nas Complicações decorrentes do transplante renal: uma revisão de literatura. Vol.25. n.1, pp.136-142 (Jan-Mar 2016).

Tizo JM, Macedo LC. Principais Complicações e efeitos colaterais Pós-Transplante Renal. Vol. 24, n.1, pp.62-70(out - Dez 2015).